

Boletim do monitoramento pesqueiro no Sul de Roraima.

Polo Pesqueiro das Comunidades do Baixo Rio Branco

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR) (Propesca) acompanhou os desembarques da pesca artesanal nos municípios de Caracará e Rorainópolis, no trecho inferior do Baixo Rio Branco, e analisou as pescarias realizadas nas comunidades de Cachoeirinha, Caicubi, Canauini, Lago Grande, Sacai, Santa Maria do Boiaçú e Terra Preta nas temporadas de pesca de 2019/2020 e de 2020/2021.

Foram avaliados 535 pescarias no total, sendo 156 em 2019/2020 e 379 em 2020/2021. As principais informações obtidas foram: a produtividade (kg/pescador); a receita bruta (R\$/pescador); os principais peixes capturados; e o destino do pescado.

A produção média por pescador (produtividade) foi diferente entre os anos; isto provavelmente foi devido às restrições sanitárias necessárias durante a pandemia da Covid-19 (Figura 1). Em média, 20 pescarias foram monitoradas por mês em 2019/2020 e 46 em 2020/2021; e, em média, participaram das pescarias dois pescadores.

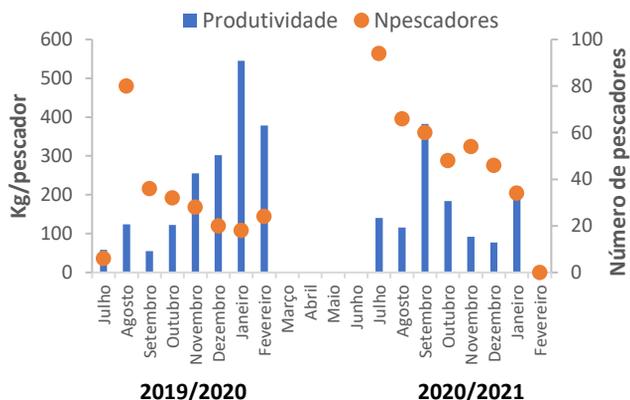


Figura 1. Produção média mensal (kg) por pescador e número de pescadores monitorados nas temporadas de 2019/2020 e de 2020/2021 no polo pesqueiro das Comunidades do Baixo Rio Branco (RR).

A produtividade em 2019/2020 variou de 55,0 kg por pescador em setembro a 545,0 kg em janeiro. Os meses de maior produtividade foram os de menor esforço de pesca (N de pescadores). Já em 2020/2021, a produtividade variou de 77,0 kg por pescador em dezembro a 382,0 kg em setembro (Figura 1).

Número de pescarias - 535
Produção total - 116.833 kg
Receita bruta total - R\$ 464.700,00
Temporadas de pesca - 2019/2020 e 2020/2021

A participação de pescadores no monitoramento foi decrescendo até o final da temporada. Mas, mesmo na pandemia, a participação dos pescadores foi 134% maior em 2020/2021 em relação a 2019/2020 (Figura 1).

A receita bruta mensal em 2019/2020, neste polo, teve o mês de fevereiro com a maior receita, com R\$ 23.124,94 por pescador/pescaria, e julho o de menor receita, com R\$ 641,80. Existem na região grandes embarcações de 10 toneladas ou mais e esse pico da receita talvez possa ser explicado pelo registro da pescaria de uma ou mais dessas embarcações. Em 2020/2021, o mês de setembro foi o de maior receita, com R\$ 3.056,55 por pescador/pescaria, e novembro o de menor receita, com R\$ 1.131,04 (Figura 2).

Desta forma, a receita bruta média na temporada de pesca de 2019/2020 foi de R\$ 6.182,33 por pescador/pescaria; e em 2020/2021 de R\$ 1.544,24,00 por pescador/pescaria. Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca no mês, basta multiplicar este valor pelo número de pescadores da comunidade. Durante o período avaliado, a renda gerada pela venda direta do pescado fez circular no polo um total de aproximadamente R\$ 465 mil apenas com as pescarias monitoradas de 218 pescadores, que alcançaram uma receita bruta total por pescador de R\$ 2.131,65.

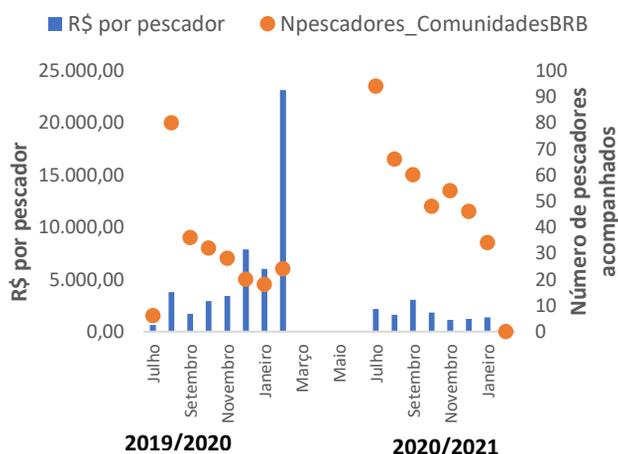


Figura 2. Receita bruta média mensal (R\$) por pescador e número de pescadores monitorados nas temporadas de 2019/2020 e de 2020/2021 no polo pesqueiro das Comunidades do Baixo Rio Branco (RR).

São apresentados os dez peixes mais capturados na temporada de 2019/2020 e na de 2020/2021. O pacu galo predominou nas duas temporadas de pesca, sendo o peixe mais capturado, com aproximadamente 12 toneladas (Figura 4). Os aracus/piaus e os tucunarés apenas alternaram a sua posição de captura (entre segundo e terceiro mais capturado) e os carás mantiveram-se na quarta posição nas duas temporadas monitoradas.

Um total de 72 tipos de peixes foram capturados em 2019/2020 e, em 2020/2021, foram 82 tipos. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais. O pacu, o aracu/piau, o tucunaré e o cará tiveram onze, sete, seis e até quatorze nomes comuns diferentes citados para cada, sendo então agrupados em um único nome.

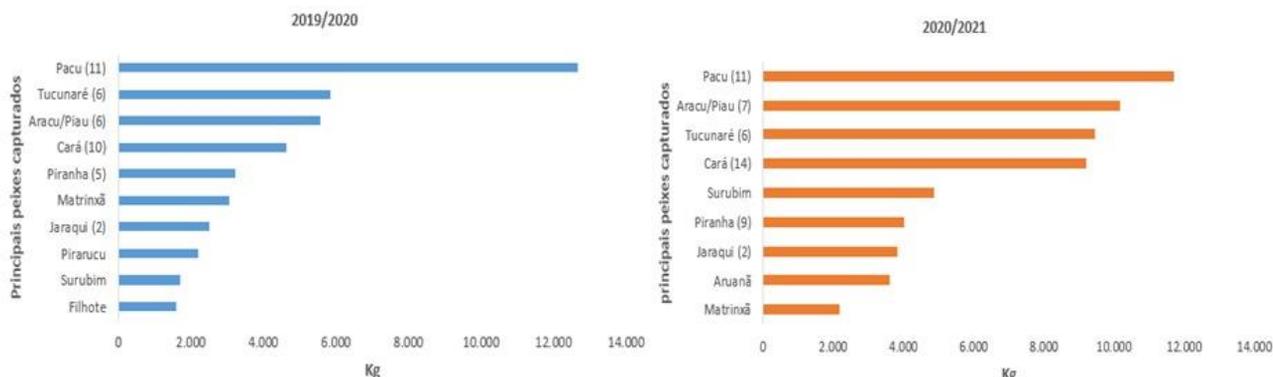


Figura 3. Produção total (kg) dos dez principais peixes capturados nas temporadas de 2019/2020 e 2020/2021 no polo pesqueiro das Comunidades do Baixo Rio Branco (RR).

A porcentagem de destino da produção das pescarias não mudou drasticamente o seu padrão de uma temporada para outra, apresentando as maiores porcentagens para venda própria, atravessador e venda e consumo próprio (Figura 4).

O Propesca está sendo um marco histórico na produção de informações inéditas sobre a cadeia produtiva da pesca e as informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

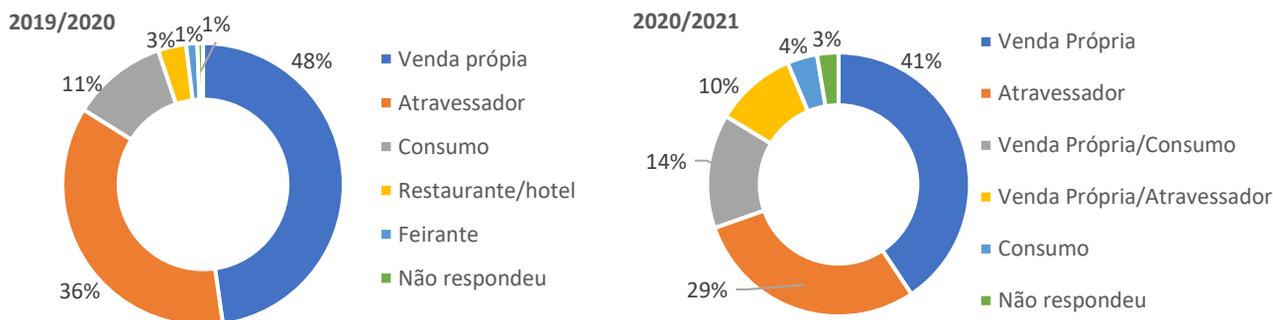


Figura 4. Porcentagem de destino da produção de peixes nas temporadas de 2019/2020 e 2020/2021 no polo pesqueiro das Comunidades do Baixo Rio Branco (RR).

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais/municipais/estaduais na avaliação de projetos e impactos econômicos e sociais, contribuindo para a formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal.

Contatos Propesca

Coordenação Roraima

Sandro Loris Aquino Pereira
(Embrapa Roraima)
(95) 98404-6262

Coordenação-Geral

Adriano Prysthon (Embrapa Pesca e Aquicultura)

Parceiro ICBio

Sylvio Romério Briglia Ferreira

Consultor estatístico

Aristides P. Lima-Green

Apoio



Atividade vinculada ao projeto



Editoria e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF